N.º 86 (2.º)—(208)—4.º ANNO Terça-feira, 2 de Julho de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

O ZÉ

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81.

A VÊR SE ACERTA...

—Demora um bocadinho, mas estou quasi a attingir o centro do alvo!

Fitas corridas

A defêsa da Republica!...

Tem muita graça a defesa da Republica! Ha 21 mêzes que uns desconhecidos se lembraram de a fazêr. Pois só agóra é que se notou que precisa de defêsa.

Ha 21 mêses que os tribunaes vêm absolvendo toda a casta de inimigos do regimen. Mas ainda não se tinha dado por isso. A defêsa veiu agora...

Ha 21 mêzes que alguns papeis vem fazendo mil diatribes, atacando a Republica a todo o vapor, sem se limitarem a atacar os homens que porventura errem ou reneguem as phantasias do passado. Pois só agóra é que se reconheceu que, realmente, a defeza é necessaria...

Ha 21 mêses que meia duzia de *herôes*, dizendo-se carbonarios, vêm fazendo o que muito bem lhes appetece, mostrando os seus revolvers e as suas pistolas a toda a gente, pimponeando por todos os lados quando *cheira a escandalo*. Pois só agóra se viu que é precisa uma grande defêsa...

Ha 21 mêses que se atacam uns aos outros, não se comendo, por pouco. A defêsa veiu agóra... com as taes leis!

Ha 21 mêses que estamos á espéra de marinha de guerra que nos defenda. Isso sim! A defésa veiu agòra... com as taes leis!

Ha 21 mezes que vimos pedindo um meio de defêza contra os *tubarões* que nos levam o sangue. 'Stás a vêr! A defesa chegou agóra.... no comboio das onze!

Ha 21 mêses que o Zé vem pedindo uma defésa, mas uma defêsa a valêr de todo o microbio politiqueiro. Está servido! Encheram-lhe o lombo de tapona... e agóra chucha na *defêsa*, que é canna dôce!

Ha 21 mêses que pedimos a defêsa de muitas coisas: só ao fim de 21 mêses é que veiu a *defêsa*... *d'elles*, dos trunfos.

A defêsa da republica!

Ora que mal fariamos nós áquelles melros, para estarem assim a divertir-se comnosco?...

* * *

Mais duas scenas de taberna se desenrolaram no Parlamento, na quinta feira passada.

Por uma coisa de nada, pegaram-se a murro quatro deputados, com gaudio dos restantes que, na sua indolencia fazem d'aquillo sala de risco. Só ali falta cada um puxar do seu box ou da sua navalha e fazerem umas partes de fadistas; já agora...

Se fosse no tempo da outra fulana, os jornaes republicanos riam-se, rebentavam as costuras e diziam aos quatro ventos que aquelle S. Bento havia de cahir por si mesmo. Hoje acham o *banzê* mnito natural e até o *Mundo* diz.

> Conflitos d'esta natureza são, sem duvida, lamentaveis, e quer-nos parecer tambem que são faceis de evitar, quando todos tenham a noção dos direitos alheios e dos deveres proprios. Mas tais conflitos teem-se dado, e dão-se em todos os parlamentos do mundo, nada significando para o credito desses parlamentos nem para os partidos.

Então haja vergonha, com mil bombas. Ou havemos de ser eternamente garotos?...

* * *

Lemos nos jornaes:

> «Foi determinado que passe a ser receita do fundo de defeza naval a verba proveniente da venda da lista dos navios de guerra da marinha portugueza.»

Receita do fundo, não é mal apanhada... Tão fundo que não se vê!...

Notas d'um bufo

Ainda a greve.— Ao contrario do que supunhamos, o Govêrno, pôz-se ao ládo do capital, contra os grevistas da Carris.

E' pêna, pois que é a prova de que os homens da Republica em vez de se colocárem ao ládo dos trabalhadores, como era o seu devêr, preferem defendêr as pretenções dos burguêzes.

Mas se um dia a Republica perigár, hão-de sêr os Farropilhas, os Miseráveis, que a hão-de salvár!

Por isso, nós, coherentes com o que era-mos no tempo da Monárchia, saudamos com o mesmo calor d'então, o operariádo portuguêz, o mais seguro defensor da Republica.

Viva o operariádo!

Não ha duvida!— Quando o Governo do Snr. Duarte Leite, cahir, sucedêr-lhe-á no podêr, um, presidido pêlo Czár da Russia.

Depois que façam gréves...

Já lá váe!— Fáz hoje 8 dias que no «Arlanza» partiu com destino á grande Capitál Federál, o untuôso e sympáthico velhote que é mestre Bernardino!

Desejando-lhe uma feliz viagem, fazemos votos para que S. Ex.ª chegue ao Rio, são como um pêro e rijo como um cárvalho... dos taludos!

É logico!— Brito Camácho, aplaudiu no seu jornál as medidas repressivas do Govêrno contra os grevistas.

E' logico!... ou não fosse elle o Lá Cierva N.º 2...!

Era bem feito!— Cárlos Calixto, disse há dias na «Lucta» que se os automoveis atropelam, é devido á falta d'educação do Povo!

Que pêna, não havêr um auto, que esborráche o bandulho a este cavalheiro!

Que pena!...

Lambisgoia.

NEVROTICOS

III

Laura

Eu disse um dia—Amei! Um amor antigo,
de um passado que a dôr jamais procura.
Contei a triste, a féra desventúra
de uma saudade que morreu comigo;

no proprio esquecimento eu fiz jazigo,
sepulchro inviolavel de amargura!
Annos passaram sobre a alma escura,
e a alma ergueu-se em busca de outro abrigo.

Do passado restava a mocidade,
ela revive em mim, maior e fórte,
fugindo ao somno de uma eternidade!

E quando te beijei, tremi da morte;
Grande por ti, não quero outra saudade
que não seja de unir-te á minha sorte!

Vinicio.

Lucinda do Carmo

E' um nome que resume uma epoca e representa essa pleiade de gloriosos artistas que passaram e já não voltam. Ainda é um resto de alguma coisa de notavel e que brilha pelo seu talento e pelo seu saber.

Embora tarde, e dizemos tarde, porque se não estamos em erro, foi ahi por Agosto do anno passado que, Rodrigues Laranjeira, em artigo editorial n'um jornal theatral, tratou da nomeação da grande comediante para professora do curso da Arte Dramatica—acabamos de vêr no «*Diario official*». a nomeação de Lucinda do Carmo para o logar a que tem juz pelo seu talento artistico e superior estofo intellectual.

O governo, cumpriu um devêr honrando aquelle corpo docente e a arte; a Lucinda do Carmo, não a felicitamos porque tinha direito a sentar-se na cadeira que vae honrar e notabilisar.

Ao microscopio

O Vicente Ferreira tem visto uma bruxa no Ministerio das Finanças. Ora manda chamar o Brito Camacho, que vae para lá inçar tudo de pulgas; ora appella para a sciencia do Sidonio Paes, que não é capaz de sommar tres parcellas, sem commetter nove erros; ora recorre á experiencia do Barros Queiroz, que já lhe offereceu uma aprendizagem gratuita na sua loja de candeeiros.

Pobre pequeno, em que *danças* te metteu a *Dança da Lucta!* ..

—O Celorico Gil propoz a publicação de um edital do governo civil, determinando que as bombas explosivas tenham a comprimil-as uma rêde metallica, afim de impedir que os estilhaços sejam arremessados!... Na verdade, elle tem *talento, como burro!*...

—Vae-se organisar um *sextetto* para deliciar os srs. deputados, quando veem repousar das fadigas parlamentares para a sala dos *Passos Perdidos*. Já houve quem alvitrasse tambem a montagem de um animatographo com fitas bregeiras...

—A Associação do Registo Civil pensa em pedir a castração de todos os padres, como meio seguro de se extinguir a classe. Se tal ideia vingar, quem ha de aturar as *amas?*...

—Os socialistas belgas resolveram promover uma greve geral, como desforço da enorme victoria que o partido catolico alcançou sobra elles nas ultimas eleições. Isto de substituir e propaganda das ideias pela violencia não é proprio de gente que se diz liberal... a não ser á moda do João Franco!...

—Vão ser promulgadas medidas terriveis para assegurar uma defeza energica da Republica. A melhor forma de a consolidar é substituir as tricas partidarias por uma alta politica administrativa e de fomento da riqueza nacional, e manter um inquebrantavel espirito de justiça. Tudo o mais são bolas de sabão...

—O Brito Camacho trabalha activamente para se reformar a lei de imprensa, no sentido de coartar os seus direitos. Esse figurão carece, em absoluto, de auctoridade para proceder por essa forma, porque passa o tempo a fazer da penna de jornalista, ignobil e traiçoeira navalha para tentar ferir todos aquelles que affrontam a sua infima psychologia de doido mau e sujo...

Bacteriologista

Ao correr da fita

—Então que tal se dá na sua nova casa, visinha?

—Eu, bem. O que não gostei foi d'encontra-la tão suja...

—Sim?

—Não calcula! Teias de aranha, montes de porcaria em todos os cantos emfim um verdadeiro cháos!

—E dá-se bem, n'uma casa d'essa ordem?! Essa agora! Tem o gosto estragado, não ha duvida!

—Porquê?

—Porquê?! Então, ha por acaso alguem, que goste d'uma casa n'essas condicções?!...

—Mas é que eu já a limpei e agora parece um «brinquinho»!

—Assim, sim!

—Pois cláro! Não era a minha pessoa que ia morar n'uma casa, que mais parecia um currál de porcos, sem primeiro a vasculhar!

—Assim comprehendo... No entanto eu, não sei se teria «pachorra» de pôr a limpo, semelhante pocilga!... Sim que «aquillo», havia de lhe dar bastante trabalho... Ou não?...

—Deu me algum... Olhe:

Primeiro, com uma vassoura de cabo dei morte a todos os mosquitos e aranhiços, que havia pelo tecto; depois limpei muito bem as paredes e finalmente varri todo o sobrado!

Imagine que o lixo encheu-me por 3 vezes o caixote a abarrotar!...

—Oh! Tanto trabalho!.. E tinha o caixote ali ao pé de si?

—Não, tinha o, na sala ao lado, ou seja na cosinha...

—Então como é que levava o lixo d'uma cása para a outra?

—Como levava?!... Ora essa! Levava na pá!!!

Lambisgoia.

AS MINHAS NOTAS

Theatros infantis

Pequenas referencias, esperanças illusorias sobre a intenção, e pouco a pouco a minha pena cedeu á vontade imperiosa de descrever o estado da minha alma, a comovedora tristeza que me escurecia a imaginação, a recordar scenas, a rememoriar factos, incutindo em mim proprio a coragem para chegar ao fim!

E depois vacilei, que n'esta terra, onde a moralidade é uma prostituição... formidavel do sentimento homano, a caridade pelos que sofrem, o apêlo para se acudir aos que se perdem não encontram como eco senão o ridiculo, observações venenosas de varios pensadores de fancaria, interessados em certos negocios, indiferentes á voz que se eleve a implorar a piedade para os pequenos.

E recuei, escondi no intimo o nojo pelos homens moralisadores da moderna educação social e a minha alma, escurentada pela desilusão, ficou-se para aqui, triste, companheira velha dos meus infortunios.

Ergueu-se agora, porem maior, deslumbradora de luz, fortalecida para se acordar da impossibilidade em que cahira, porque escutou uma voz, ingenua talvez, desconhecedora do ridiculo que a esperava, a resoar no Parlamento! n'essa casa enorme, onde os homens .. são pequenos .. e as suas obras... microscopicas!

A consagração dos meus modestos esforços, mais alguem, um amigo mais dos pequenos, que se erguia perante o ministro Falcão, a pedir misericordia, um olhar de piedade para essas companhias infantis onde a exploracão se anichára, onde o vicio minava pouco a pouco, e a insustentavel situação das creanças se tornou uma imoralidade, excessivamente repugnante, criminosamente protegida!

Bernardino Machado.

Parece... que partiu! Guardo os meus votos de sincera admiração e sinceros desejos de felicidade a sua Ex.ª na florescente republica do Brazil para quando... receber jornaes... di lá!

Forçados... electricos

E' a corda que vibra forte pelos tangedores... da desordem.

A greve foi solucionada não só á força do sabre como tambem á força de ameaças, é o que se espalha agora. Obrigados... a trabalhar.

As minhas considerações ja estão feitas n'outro jornal, e nada mais adeanto sobre o assumpto.

O que não deixarei passar sem reparo, para que se registe n'esta secção, é a furia que estalou contra Duarte Leite, a quem antes se pedira energia, força... ao mesmo tempo que se dizia do presidente do ministerio tudo, de grande homem para cima..

Ora isto é que é nojo!

Cinematographos

A *Republica* de 19 contava que o *maire* de Lyon (França) resolvera prohibir todas as fitas representando crimes, em consequencia de essas scenas terem provocado alguns actos criminosos n'aquella cidade franceza. E a *Republica* lembra para se *traduzir* o exemplo para portuguez.

Este não sabemos. O que é já do dominio publico é a prohibição das fitas que representam as scenas repugnantes e sanguinarias da caça aos bandidos Bonnot e Gravier, para que esse exemplo de fraternidade.. franceza não mostre ao povo portuguez como se caçam homens n'um paiz que dita leis ao mundo!

O Pápa

Desmaiou quando assistia a uma sessão de animatographo. . no Vaticano.

Não admira. Algum apalpão... E com aquella edade o Divino Pápa foi-se abaixo. Pois os novos, e são novos, ás vezes por cá sabe Deus com que sacrificio... se aguentam.

Cumulo da viação

Tomar logar n'um carro... de linhas marca bispo... de Beja!

Definição

A *Propaganda de Portugal*

Uma cooperativa que dá bonus..: nas casas alheias!

Vinicio

PORTUGAL NOVO

Terminamos hoje esta digressão ás culmiadas não do monte Aventino mas, ao mundo incomprehensivel da intelligencia humana, onde bebemos a largos tragos alguma coisa de bello da sciencia sociologica, tão raramente cultivada n'esta linda terra onde os bachareis são como as urzes do monte, e onde o analphabetismo tanto caracterisa estas abelhas tão doceis e generosas que apenas conhecem do egoismo e da ambição que lhe vem tal como a formiga branca, correndo o seu cortiço que é uma uma colmeia d'oiro tão invejada por esse mundo além, onde tantissima creatura daria a propria vida para ser uma só hora portuguez e nós, filhos d'este jardim onde a propria intelligencia differe de todas as castas d'esse mundo onde a luz do progresso irradia — por aqui andamos aos baldões do destino e á mercê da omnipotente vontade dos Archimedes que d'esta terra fizeram a sua alavanca de conquista. Aqui fica hoje ao conhecimento dos que ainda como nós, confiam em melhores dias para a patria de Camões, para a patria d'aquelle D. João de Castro que empenhou as barbas e que a historia nos diz ter sido um heroe e um homem de saber! — o nome do auctor da **synthese historica** que tanto lustrou as columnas do nosso jornal; cabe pois ao paiz, dizer da obra de regeneração que ha doze annos apresentou o não logrou vencer:

«Poderia, é verdade, a acção particular haver produzido obra seria e duradoira em questões intellectuaes, porém, triste e vergonhoso é declaral-o, a acção particular tem sido mais mesquinha ainda que a official. O cidadão português apenas considera a instrucçao como meio de obter attestados, papeis estes que nada mais significam, não raras vezes, do que a inepcia e ignorancia dos que os possuem.

Não existe uma aspiração generosa, tendente a substituir a acção do estado, produzindo em vez de palavrosos e desorientados diplomados, homens d'acção capazes de entrarem com elementos de victoria nas luctas da vida.

Moralmente o português é tambem dotado de bôas qualidades. Bastam-lhe para isso o organismo, naturalmente, não dos peiores, a intelligencia tambem apta para se desenvolver. Se nos compenetrarmos de que a actividade moral do individuo está intimamente ligada á estructura normal physiologica e á craveira intellectual, certificar-nos-hemos de que o português pode realmente ascender á mais pura, elevada e sã moral.

Traçar o quadro do estalão moral da sociedade portuguêsa na actualidade ser-nos-hia penoso; comtudo diremos, rapidamente, que elle se manifesta por actos moraes negativos. O egoismo, a mentira, a hypocrisia, a carencia absoluta de ideias grandes e levantadas, eis os phenomenos ethicos que nos caracterisam e nos devem aterrar como symptomas de males que, a não serem debellados, ameaçam de morte as sociedades em via de decomposição.

Assim succintamente exposto o que sinceramente pensamos da nossa nacionalidade, passemos fiados em vossa inexgotavel benevolencia, a expôr o nosso plano.

* * *

Sob o alto e augusto patrocinio da Maçonaria fundar-se-ha em Portugal uma associação denominada *Portugal Novo*, tendo por fim combater o jusuitismo e a reação religiosa e preparar uma sociedade futura com ideias e aspirações vazadas nos moldes da mais alta civilização, em seus multiplos aspectos, physico, intellectual, esthetico e moral.

Para realizar a missão que se impõe a associação procurará gradualmente reformar as intelligencias, fortalecendo-as com a auctoridade scientifica; as actividades ethicas por meio d'uma moral desprendida de quaesquer preconceitos e prejuizos theologicos; educar artisticamente o povo para assim lhe infiltrar no espirito o amôr do que é bello, a fim de alcançar a integral comprehensão da moral moderna, baseado sómente em principios scientificos; desenvolver as forças physicas no intuito de formar gente forte e robusta.

A associação fará a sua propaganda e exercerá a sua acção constante e ininterruptamente por todos os meios ao seu alcance, sendo os principaes os seguintes:

1.º — A pratica constante de todas as virtudes civicas e domesticas por parte dos associados, dando assim o exemplo, ainda hoje, o meio d'ensino mais proficuo.

2.º — O estabelecimento de missões de caracter pratico por todo o pais, a fim de propagarem todas as descobertas scientificas e as suas applicações ás industrias e artes das regiões percorridas. Estas missões devem percorrer periodicamente o pais, para o que este será dividido em zonas, seguindo-se, como criterio para essa divisão, a natureza da região: cerealifera, vinhateira, maritima, commercial ou industrial, no sentido mais restrico da palavra.

Os encarregados das missões serão homens escolhidos em concursos de provas praticas, e serão obrigados a celebrarem não só explanações de caracter scientifico, acompanhadas das mais largas experiencias, mas ainda a propagarem a nova moral, sem ideia nenhuma religiosa, procurando actuar nos espiritos pela pratica constante, natural e desinteressada, da virtude.

3.º — Publicação e distribuição gratuita de folhetos d'educação popular em que a singeleza do estylo se equipare á grandeza da ideia, á sublimidade da intenção e ao espirito popular.

4.º — Promover por toda a parte concertos, palestras e conferencias, tudo subordinado ao fim supremo de formar de cada individuo um homem.

5.º — Ter, nas suas missões volantes, pequenas collecções de quadros artisticos sem motivos religiosos, destinados a despertar o sentimento do bello.

6.º — Proteger a infancia e salva-la com todo o carinho da influencia e dominio do jesuita.

7.º — Realizar grandes obras de benemerencia, taes como alimentação aos d'ella desprovidos, fato aos necessitados d'ele, fazendo acceitar estas cousas não como obra de misericordia ou caridade praticada na esperança da recompensa divina, mas apenas como o mais singelo dever de philantropia que obriga o homem a proteger o homem

8.º — Captar todos os poderes constituidos, para que o jesuitismo e a reacção não encontrem nas estações governativas o favor e incitamento que fallecem aos liberaes.

9.º — Evitar que a imprensa propague ideias que, inoffensivas na apparencia, são todavia, fundamentalmente reacionarias e de perniciosissimos effeitos. Combater tambem todas as obras litterarias que, como o *Quo vadis* e outras, sem duvida recommendaveis pelos falsos ouropeis do estylo, são comtudo vehiculos conscientes do espirito religioso e ultramontano.

10.º — Da organisação do *Portugal Novo* se encarregará uma commissão de homens de boa vontade e representação social, tomando-se porém, para base que haverá na associação duas qualidades de socios: uma só constituida de Ir∴; outra de prof∴ devendo todavia dois terços dos corpos gerentes serem eleitos d'entre os membros que já receberam a Luz.

*

Eis, Ir∴, muito amados, e respeitados, o que o meu pobre cerebro produziu Li-vo lo; entrego o agora á vossa esclarecida attenção. Se assim o julgardes conveniente meditae-o, levae-o á pratica; se o considerardes uma inutilidade, ponde-o de parte e concedei me sómente a justiça de que em mim houve apenas o bom desejo de poder prestar algum, embora pequeno e insignificante serviço á Patria em que nasci e á Humanidade de que sou infima particula.

Saude e fraternidade».

Agostinho Fortes
(Symb.∴ Prometheu)

E agora, compete-nos proseguir a digressão, procurando sem a lanterna do Diogenes da lenda, o que a posteridade tenha de grande e de util para o povo que já hoje se não embala pelo canto da Sereia nem pelas habilidades dos arranjistas sem escrupulos que de tudo lançaram mão para conseguirem os seus fins e limpar a estrada dos escolhos que os estorvavam.

E com a grata conselheira que é a investigação, cá iremos navegar e sonhar — a unica coisa bella e sincera que na vida conhecemos!

Au revoir

R. Laranjeira

DOIS N'UM

—Adeus, ó Leite
Do coraxão!
Que tal vae isto
Cá da naxão?

—Diz-se p'ra ahi
Que não vae mal...
Porque eu tambem
Sou libaral...

—Ah! Tambem és,
Meu maganão?...
Xegues a esteira
Cá do Xuão?...

—Sigo, que o fito
Da minha mente
E' dar p'ra baixo
Libaralmente!...

—Chega tapona
N'esses xandeus!
Aperta os ossos,
E's cá dos meus!...

ATÉ SE CONFUNDEM!

Será?

Chega ao nosso conhecimento, que o illustre presidente do Conselho, reconhecendo a justiça da pretensão de D. Moralidade, vae ordenar o regresso á luza terra, dos comilões que em nome **dos seus serviços** á patria e á republica, d'elles está claro, ha largos mezes se conservam em Roma, a titulo de procederem ao arrolamento dos bens de Santo Antonio dos Portuguezes.

Será d'esta vez attendida a pobre D. Moralidade que tanto se tem esfalfado para dizer a estes comilões, que a Monarchia caiu exatamente por causa da imoralidade e dos arranjismos? E quando rétomam os seus logares, os meninos que estão auxiliando o eterno arrolamento aos ex-paços reaes?

Para isto, não olham os **moralistas** de pechisbeque, nem ha parlamento, nem governo, nem carbonarios, nem a vergonha apparece. Deixa andar e corra o... marfim.

Ao meu amor

A's vezes triste estou, meditabundo,
Pensando nesta vida, minh'amada;
Ao vêr tanta mulher enxovalhada,
Tanta mulher perdida neste Mundo!

Eu sei quanta tristeza invade a vida!
Eu sei quanta desgraça ha nesta Bola!
A alma do viver é pervertida,
Só mal é que germina na cachóla!

Eu sei do riso mau de Barrabraz,
D'essa amizade torpe e deshumana...
Emfim, p'ra que pensar em cousas más,
P'ra que pensar na triste vida *humana?!*

A vida é 'ma farçada e ai de mim
Se triste me puzesse ao vêr a prova;
Já vem de muito longe, de Caim,
A malvadez no Mundo não é nova!

Por isso cá me tens p'ra patuscada,
P'a gargalhada chula inconsciente ..
Vamos p'rá trincadeira, minh'amada,
Deixa lá este Mundo onipotente!

Dante (Cesar Parrot).

Ao sr. Ministro do Fomento

Em obediencia ao artigo 33, da lei d'imprensa somos forçados a occupar-nos hoje do assumpto que no ultimo numero tratamos e subordinado ao titulo acima.

Nada temos que declarar quem visa a local, e em tudo, mantemos *ipsis verbis* o que escrevemos.

Não individualisamos, concretisamos um facto que, no pleno gozo dos nossos direitos discutimos e desejavamos (e mantemos) saber em que condições foi cedida a carruagem, o que prejudicou alguns passageiros que munidos de bilhetes, tiveram que passar para logares inferiores.

O nosso reparo como prejudicados, visa tão simplesmente o facto dos funcionarios que de tal regalia usufruiram, não terem categoria para tal.

E' pena que o requerimento em substituição d'alguns nomes que traz, não fossem substituidos pelos das damas que tambem viajaram na carruagem.

Resta-nos uma consolação: é que quando sair mos da Penitenciaria, já por cá haverá alguem que permitta ao cidadão fiscalisar as receitas do Estado e discutir um facto.

E basta, até que cheguemos a ir prestar contas ao tribunal por discutir um facto publico.

E basta!!

Vae por áhi uma inferneira diabolica e um gasto de tinta e papel, que faria a felicidade e o prazer a tanto estomago sem pão, só para se saber se devem ou não realisar as eleições municipaes.

Ora essa...para que eleições, então isto tal como está não é assim mesmo que deve continuar? Fóra seus **imbecis,** seus **cretinos,** para que são precisas as eleições se estamos numa modelar republica, unica no genero— então a França, o Brazil ou a Argentina, teem lá comparações com o progresso que vae por este lindo paiz afogado em lixo e em arranjistas?

Aquillo são lá republicas - cá sim, pois se até o paiz vae deixar de sêr denominado Portugal, para de futuro entrar nos mappas como Costa Affonsina!!

Seus **estupidos,** seus **analfabetos,** eleições para quê? Abaixo, fóra e fóra com as eleições!!

Os grandes magicos

16.º E. L.

D'entre todos os magicos, cuja biographia temos traçado, é sem duvida alguma, o nosso d'hoje, o mais rachitico d'elles todos! Quem no vê diz, que elle está perdido e não se engana! Seria mesmo um milagre, escapar! Com umas fundas olheiras, que metem medo ao homem mais corajozo, E. L., assemelha-se á... Desdemona de tão triste memoria!

Mas, ainda isto não é nada, comparado com a tosse, que a miudo o ataca!...

Coitadinho... Está prompto!

Não vive um mez, salvo se os ares de Roma, para onde foi habitar, lhe fizerem bem... Mas não cremos!

Aquella tosse de cão que o tem posto na espinha, ha de-o, infalivelmente, levar á cóva!

No entanto, infunde commiseração e mete dó, tanta desgraça! Tanto assim, que, somos os proprios que ao traçar estas linhas, estamos com os olhos rázos de agua, como se perto de nós, estivesse um tácho cheio de cebolas picádas!!

Pobre ser!... Faz testamento e dispõe-te a «esticar o pernil» na santa páz do Senhor!

Mas... agora reparo:

Os leitores ainda não sabem quem é este... «cadaver-vivo»!

Pois bem! Eu vos vou dizer! Ouvide:

E. L., ex governador civil da mui-nobre cidade de... X, é um individuo que tendo furias de... Leão, tem momentos de verdadeira... candidez angelical!

Assim foi, que com uma cara de anginho se nomeou a si proprio(!) governador Civil! Sim, porque nós ainda estamos para saber quem foi que o auctorisou a ser *xefre!*

E se elle, antes de ir... para o Alto de S. João nos não explicar o «caso», leva meia duzia de açoites no *rabiosque,* que ha-de ficar com elle em carne viva!!

No tempo da outra mulher, quando na Avenida D. Amelia, hoje Alm. Reis, havia comicios, E. L., lá aparecia todo *estica-larica* a falar em nome do directorio a que fazia parte!

Mas, como n'esse tempo já era um enfézadinho» benza-o Deus, não raras vezes sucedia têr de no meio dos seus discursos, interromper, para beber uma pinga de vinhaça do Porto, com que cobrava algum alento, terminando então o seu aplaudido discurso!

E' elle, tambem, um dos a quem a Monarchia deve a morte. Medico distincto, contribuiu para a *injecção* que em cinco d'Outubro a fulminou!

E' como vêem, pois um... historico!

Ora o nosso «historico», passou ultimamente por uma grande crise!

E para que o lhe havia de dar!... Em querêr ir para Roma!!

Para isso, pediu licença ao... Governo, que, simpatisando muito com elle, acenou-lhe com a cabeça, que sim. E. L., lá se foi aos pulinhos, muito contente de ter levado a sua ávante!

Lá chegado, avistou-se com o Pápa, cumprimentando-o primeiramente, para depois lhe dár uma sonora... beijoca na... *mana da canhota.*

O Pápa, deveras commovido, lançou-lhe a benção e elle sahiu muito satisfeito para a legação, onde ia representar o seu paiz, (á beira mar plantado) e ao qual pertence a mui nobre cidade de... X!

Porem, quando chegava á dita legação, foi acometido por um tão forte ataque de *gosma* que... não ha duvida,... d'aqui a um mez, tem que se lhe fazer o funeral!!!

Luiz Ferreira. *(Lambisgoia.)*

Carta do Brazil

A chegada do snr. Bernardino Machado — Manifestações delirantes.

Rio de Janeiro, Tantos de tal.—Chegou o snr. Bernardino Machado, que teve uma recepção imponentissima. Para bem informar o publico do que foi essa festa, passo a descrevêr

Os preparativos

A cidade achava-se vistosamente engalanada, tendo o Conselho Municipal mandado atapetar as ruas de abobora coberta, para que S. Ex.ª não esfolasse as sólas das botas Das janellas pendiam garridamente cordões de feijão frade e os paus de bandeira tinham todos um chapeu de côco, afim de poderem corresponder aos cumprimentos do illustre diplomata. As creanças andavam de fraldas lavadas, notando-se n'ellas (as creanças, não as fraldas...) uma alegria immensa, como se, em vez de chegar o snr. Bernardino, chegasse o nosso pae. Arcos triumphaes, carregadinhos de banana, davam uma nota poetica ao conjuncto. Em cada banana uma boina, pelos motivos supra indicados.

A's 14 horas começou o povo a agglomerar se á beira mar, esperando cada um, de binoculo em olho, que apparecesse lá ao longe a mancha negra do vapôr.

O governo, no intuito de ser agradavel ao grande ministro, ordenou que se fizesse um chapeu alto, todo em folha de ferro e envernizado, medindo 40m de altura por dois kilometros de circumferencia, destinado a *prantar-se* no alto do Pão de Assucar, para o que désse e viésse. Diversas cartólas pairavam no mar, cheias de gente que desejava acompanhar o snr. Bernardino n'um passeio nautico. A's 15 horas recebeu-se, pela telegraphia sem fios, o seguinte despacho

«Isto vae bom. Estou engraxando o penante.»

Bernardino

Finalmente ás 16 e picos viu-se qual-

quer coisa no horisonte. Appareceu primeiro o mastro da prôa. Não trazia bandeira, trazia chapeu mólle. A' medida que o navio se approximava, a multidão sentia um *crescendo* de enthusiasmo. O vapôr era o *Aranza* que vinha um boccado *zaranza*. Tem só uma chaminé, mas como o snr. Bernardino vinha ao pé d'ella, com o seu penante muito luzidio, o povo julgou que tinha duas.

Emfim! O diplomata sahiu da sua rigidêz e lá de longe tirou o chapeu.

A multidão correspondeu n'um esvoaçar de lenços e o chapeu alto do Pão de Assucar moveu-se. Uma alegria doida! Approximava-se

A chegada

O vapor encostou ao caes e logo sahiu S. Ex.ª. O enthusiasmo é indescriptivel.

Não houve salvas no forte, porque as peças tiraram os chapuzes... já que não podiam tirar os chapeus. O orpheon de creanças cantou um hymno feito expressamente:

Já chegou o Bernardino!
Ri pi piu!
Anda tudo em sobresalto!
Ri pi piu!
Não chegou mais um ministro,
Mas sim, mais um chapeu alto!
Ri pi piu!

O sympathico diplomata foi depois levado em triumpho. Das janellas cahiam petalas de flores de couve lombarda, atiradas por senhoras. Muita musica, muitissima chapelada e finalmente chegou o cortejo á legação

Ahi desfilaram deante de S. Ex.ª os elementos officiaes, corporações, etc.

Houve 45.500:000 apertos de mão. Finda esta cerimonia S. Ex.ª foi descançar para a cozinha da legação.

Entre os presentes, lembra-nos têr visto os snrs. José Olho de Vidro, Matheus Pão de Ló, Jeremias Atraiçoado, Frederico Linguadoce, Paulino Pêlo de Pintasilgo, etc.

E as sn.ªs D. Rebolona Parabola, Aldegundes Mesenterica. Sofia Pé de Gallinha (Alguidares) e outras.

NOTAS

—O serviço de policia foi feito pelo chefe Arganaz.

—A' noite choveu e ámanhã faz vento.

Rio de Janeiro.

S.

Pontas de fôgo...

Conta a *Capital* que na America do Norte, no Estado de Illinois, varias mães de familia organisaram uma liga para mutuamente se informarem ácerca da vida intima dos candidatos, declarados em encoberto, á mão das meninas casadoiras.

Mal se esboça um *flirt*, a mamã da menina requestada espalha por todas as suas amigas futuras sogras associadas — ou conjuradas — uma circular com o formulario ou questionario redigido pela junta directora d'esse syndicato de previsão maternal. Está em nosso poder um d'esses curiosos documentos em que se faz um exame das *qualidades* do provavel marido: Bebe? Em caso affirmativo qual é a sua bebida predilecta? E' libertino? Fuma cigarros? Fuma charuto? Fuma cachimbo? Vae á egreja todos os domingos? Joga? Sae de casa ás noites? Como se porta com sua mãe, suas irmãs, suas tias, primas e sobrinhas? O que se pode conjecturar acerca do seu futuro financeiro?

Vão para o raio que as parta!

Calculem vocês que em Portugal se organisava uma liga semelhante?!...

Nunca mais ninguem *flirtava*...

Arre, malandras! como diria o Silva Pinto, se fosse vivo.

Um grupo de artistas do Nacional, tendo á frente o ex-distincto actor-ensaiador Augusto Mello, acaba de inaugurar no *Sepublica* uma serie de espectaculos com o reportorio do *Grand Guignol* e com fitas animatographicas de mais de 1000 metros. Aos domingos ha dois variados espectaculos, com distribuição de balões do Grandela aos espectadores.

Em tempos que lá vão, andaram para ahi a espalhar que uma das principaes causas da decadencia do teatro portuguez — era a praga dos animatographos. Pois são os principaes artistas do nosso teatro normal que estão agora a explorar mais um animatographo!...

Ainda os havemos de vêr... a falar por traz das fitas.

Ora pois.

Dizem os jornaes:

A companhia dos electricos — a companhia ingleza á qual as vereações monarchicas deram o monopolio da viação publica na cidade — resolveu ontem fechar os seus escriptorios e *adiar sine die* o restabelecimento dos seus serviços.

Chama-se a isto atirar com as portas á cara dos grevistas e do respeitavel publico.

Pela parte que nos toca, muito obrigadinhos.

O sr. José Coelho da Cunha, moço de vinte primaveras, publicou um livro de versos intitulado *Terra de Sol*. Logo vieram todos os pontifices das letras portuguezas tecer-lhe os mais rasgados elogios, que o papá, como director do jornal, publicou em numeros sucessivos do *Diario de Noticias*, ao alto da primeira pagina.

Ultimamente a Sr. D. Luiza Eyverteu para Allemão a poesia *A prece dos pintos*; o sr. J. Neuparth escreveu musicas para os versos que sua esposa cantou ao piano; e em cima d'isto tudo o sr. Alfredo Ausur publicou um folhetim, em vêr so alexandrino, que dedicou ao juvenil artista.

Se felicitamos o poeta por um lado, lamentamo-lo por outro.

Felicitamo-lo porque, em geral, os novos que subscrevem livros encontram sempre dificuldades nos réclames. A critica lê os volumes, se os lê, diz duas lerias ao de leve e passa adeante. Para demorar as suas atenções sobre um livro é necessario que o auctor tenha padrinho cotado.

Lamentamol-o porque, entre os criticos que lhe prestaram homenagens, figura Alfredo Ansur a fazer versos.

Ora, eu não sei se o sr. José Coelho se recorda d'aquella poesia de João de Deus — *O Leão Moribundo* — em que um leão, depois de ter recebido insultos de todos os animaes, ao ver aproximar-se um burro, que lhe vem dar um coice, exclama:

Antes a morte!... Amorte!... Amorte!...

Pois salvo o devido respeito pelos talentos do sr. Alfredo Ansur, — se um dia eu recebesse a homenagem dos versos de *tal poeta* gritaria como o leão:

Antes a morte!... Amorte!... Amorte!...
Vae-te embora, ó Ansur! .. Terrivel sorte!...

O grande conquistador... de mulheres, André Brun, diz o seguinte na *Capital*, a proposito do desgraçado Camões:

Por isso não perdôo a Camões ter escripto os *Lusiadas* que, de resto, quasi ninguem conhece senão pelos logares communs referidos Ante o grande Apaixonado, o sensibilissimo poeta do Amor e de Paixão, ante o authentico portuguez que tanto amou a Mulher, n'uma mulher, eu me curvo reverentemente. As epopeias passam e o Amor fica.

Sempre a pensar no Amor e nas mulheres, este demonio não perdôa a Camões ter escripto os *Lusiadas*!

Pois meu caro André Brun, o episodio da Ilha dos Amores (canto IX) deve em nossa humilde opinião absolver por completo o pobre Zarolho. Ali as scenas de amor são descriptas tanto ao vivo que a gente até julga ver o Brun oferecendo libações a Cupido, n'aquelas paragens *de quem vergonha é natural reparo*...

Manuel Chagás (Pardielo)

Ora o pafife!

Dizem as gazêtas que o Maura, aquelle celebre Maura que assasinou Ferrer, foi eleito academico da Academia de Bellas Artes.

Foi engano. Devia talvêz têr sido Academia dos assassinos...

Uma semana cheia...

Desoito horas.

Do imundo e tétrico barracão do Terreiro do Paço, acabava de largar o vapor do Barreiro — aquella cahotica embarcação que dá serventia ao comboio do Alemtejo e Algarve.

A tarde primava pela sua excepcional suavidade.

As gaivotas, aos bandos, chilreavam doidamente pousando por vêses nas aguas espelhentes...

Um ou outro casal destacava-se fazendo poleiro dos mastros dos velhos navios de guerra, que á laia de *reliquias* historicas se ostentam no principal ancoradoiro do nosso maravilhoso estuario.

E esse gracil casalinho mantinha um termo idilio á compita com os pombos brancos de neve da temida arcada da Praça do Commercio e com uns juvenis noivos, que seguiam viagem na citada casca de noz.

Garboso par aquelle.

Uma pouca vulgar intelligencia scintilava-lhe no sereno olhar.

E rememorando tão agradavel semana os recem-casados carpiam as suas saudades... Aquilo ficaria indelevelmente gravado no seu espirito.

—Assistimos a optimos espectaculos na realidade, meu querido Rodrigo, dizia a gentil noiva embevecida com a evocação; o **Colyseu dos Recreios**, sobretudo, apresentou-nos uma companhia de variedades, digna do maior elogio. Watry soberbo, magnifico nos seus assombrosos trabalhos d'ilisionismo e prestidigitação.

Pode mesmo asseverar-se que no genero jámais visitou Portugal um artista de tal força... Perfeita novidade! Perfeita novidade! Em breve lá teremos operetta italiana.

—E a revista do **Apolo**?... Que successo, hein?! Ali tudo se harmonisa. Graça, musica, scenographia, desempenho...

Os illustres auctores, Amelia Pereira, Ilda Ferreira, Maria Frazão, Sophia Santos, Jorge Roldão; José Victor e Alegrim são todas as noites calorosamente aplaudidos.

—O elegante teatrinho da **Rua dos Condes** tambem está merecendo devéras as simpathias do publico... A peça que explora *Está direito!* garante, alguns momentos de hilaridade ao espectador.

—Três horas... três horas de riso ininterrupto pechinchámos nós egualmente no **Avenida**, aonde sôa triumphalmente um *Có-cò-ró-có*. Verdadeiro homem das Arabias aquelle sr. Galhardo! Successo após successo. Exito sobre exito. A peça de Ernesto Rodrigues André Brun e Felix Bermudes é bem a successora da inolvidavel e nunca assás aplaudida *Casta Suzana*. E depois a Cremilda d'Oliveira, a distinctissima *étoile* da companhia — dá um tal sainete aos seus graciosos papeis!... E' devéras talentosa aquella gentilissima rapariga!

E o novel marido, proferindo estas palavras, patenteava sem rebuço o seu enthusiasmo.

A dama, porem, não se zangou, e ás gargalhadas, disse:

—Gentilissima, hein?... Que demonio! Este sr. meu marido não está com mais *aquellas*, como se canta lá par'a nossa parvalheira!...

O que vale é que eu sou sufficientemente sensata... Desconheço por completo esse roedor implacavel denominado ciume .. Mas, voltando á vacca fria, não devemos esquecer de modo algum os divertidos serões que passámos tambem no **Edison-teatro**, a pequenina mas alegre casa d'espectaculos do Conde-Barão, em em cujo palco representam alguns correctos artistas como Eusebio de Mello Izabel Costa, e nos magnificos salões animatographicos da TRINDADE, CENTRAL, CHIADO TERRASSE OLYMPIA; FOZ e ANJOS.

Mas, eis-nos chegados.

O vapor atraca á muralha.

Adeus, capital!... Adeus, divertimentos!...

—Como tu dizes isso, minha adorada Alzira!...

Descança, pequena! Brevemente lá tornaremos. Tanto mais que desejo voltar ao **Paraiso de Lisboa**, onde o *Eh! Real* vae em maré de rosas.

—Pois, Rodrigosinho, em me querendo ver satisfeita leva-me a todas essas maravilhas.

E os recem-casados, procedidos de respectivo moço com as maletas de viagem tomaram logar no ronceiro trem do Sul, que do outro lado da gare os esperava pachorrentamente.

O Miguel.

EPIGRAMMA

Há pouco, na Mealhada,
Casou 'ma mulher doente,
De edade um tanto avançada;
E morreu precisamente
Quando apanhava a gaitada,
Tocada na sua frente...

Zé pequeno

MATA!

Instantaneo tirado á liberdade de trabalho por occasião da gréve dos electricos.